

NOTA OFICIAL À IMPRENSA SOBRE JULGAMENTO DE PORTO ALEGRE

O Julgamento levado a cabo no FORUM de Porto alegre, não foi o julgamento da morte do soldado Valdeci, num conflito de rua, mas sim o julgamento do preconceito contra os sem-terra, peça elite .

Foi um julgamento de classe. Foi o julgamento da reforma agraria. Foi o julgamento do Movimento sem terra e de todos os que lutam pela justiça no campo. O chamado poder judiciario, serve mais uma vez de palco para consagrar a histórica injustiça com os mais pobres.

Não conseguimos entender como se pode julgar sem provas. Não conseguimos entender como o Juri reconheceu por 5 votos a 2 de que os agricultores acusados não eram os autores do crime, e ao mesmo tempo, votaram por 4 a tres num generico culpados, "por que " de alguma forma contribuíram para a morte do soldado", e a Jui za sobre a base dessa avaliação dos jurados, impôs penas de 4 a oito anos a todos os seis acusados.

Caso o Poder judiciario se interessasse em condenar os que "de alguma forma contribuíram para a morte do soldado", a lista é grande. O então governador do estado Dr Sinval Guazeli, o então secretario da agricultura, Dr. Marcos Palombini, o ministro da reforma agraria, Dr. Antonio Cabrera, o então presidente do INCRA, Dr. Jose Reinoldo. Todos eles prometeram terra e solucionar o problema dos acampados, e num ano não fizeram nada, obrigando os colonos a virem a Porto alegre, quando ocorreu o confronto, contribuindo assim para a morte do soldado. Mas diretamente contribuíram para a morte, os coroneis da Brigada Militar, Carlos Stoker e Jair Portela, que ordenaram o massacre e a repressão, a revelia de ordens superiores, inclusive do proprio governador, que desaprovou.

O Julgamento mais longo da historia do poder judiciario gaúcho ficará marcado como o julgamento mais injusto, pois condenaram pessoas simples, inocentes, pelo simples fato de pertencerem a uma categoria social marginalizada e discriminada. Todos nós sem-terra nos sentimos condenados.

Lamentamos a forma debochada e aética, como utilizaram-se do cadaver do soldado Valdecir e das dores da viúva, para interesses políticos. Utilizaram-se do cadaver para defender o latifundio. E defendendo o latifundio vão provocar muitas mortes, de fome, de miséria. Pouco lhes importa a situação social dos sem-terra, importa apenas manter os privilegios de meia duzia.

Mas se pensam que vamos desistir, estão muito enganados. Nossa luta e nossa esperança são imbatíveis. Desejamos que um dia falte pão na mesa, daqueles que hoje nos condenam, pois somente assim saberão porque lutamos tanto.

Nos tribunais, nas ruas, nos gabinetes de governos, no parlamento, nos latifundios, continuaremos lutando para que se faça justiça de verdade.

OCUPAR, RESISTIR E PRODUZIR'.

Porto alegre, 27 de junho de 1992.


Enio Bonnenger

Direção Estadual do MST


Egidio Brunetto

Direção Nacional do MST